



## **A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ESTIGMATIZAÇÃO DE JOVENS E LUGARES DA CIDADE**

Juliana A. Cantarino Toledo<sup>1</sup>

Rayssa Pinto Rezende<sup>2</sup>

### **Resumo**

O trabalho busca mostrar como a mídia em Juiz de Fora tem influenciado na reprodução da imagem de jovens como violentos, estendendo-se aos bairros onde residem. Através da coleta de dados do jornal de maior circulação da cidade, Tribuna de Minas, foram confeccionados gráficos e mapas que elucidam a relação que a mídia juizforana faz de alguns jovens e bairros com a violência.

Palavras-chave: Jovem, violência, mídia

### **Abstract**

The work attempts to show how the media in Juiz de Fora has influenced reproduction of the image of young as violent was, extending into neighborhoods where they live. Through of collection of data the newspaper with the largest circulation in the city, Tribuna de Minas, were fabricated charts and maps that elucidate the relation that the media juizforana makes some young and neighborhoods with violence.

Key Words: Young, violence, media

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte da pesquisa desenvolvida no Núcleo de Pesquisa Geografia, Espaço e Ação (NuGea), intitulado Cidade média e juventude: práticas sociais e projetos de vida dos jovens de Juiz de Fora<sup>4</sup> e tem como objetivo compreender como as retratações feitas pela mídia tem influenciado na reprodução da

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia / UFJF/Bolsista PIBIC/CNPq Ações Afirmativas – Email: Juliana\_cantarino@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduanda em Geografia /UFJF/Bolsista BIC/UFJF – Email: rayssarezende@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Pesquisa financiada pelo CNPq

cidade como um lugar violento, sendo esta violência, sobretudo, associada a juventude.

Entendendo Juiz de Fora como cidade média, consideramos que esta funcione como intermediadora entre complexos circuitos de escalas, local, regional, nacional e global, possuindo uma centralidade nas redes que conectam os espaços e exercem significativa importância econômica na região. A crescente oferta de qualificação profissional desperta o interesse por parte dos jovens na busca por estes atrativos.

Considerando que a população jovem do país constitui um conjunto de indivíduos que exercem significativa pressão sobre a economia, sendo assim futuros contribuintes no segmento do país, reconhece nesse grupo o papel da continuidade da vida social, por isso se busca exercer um forte controle social sobre suas normas e condutas.

Observou-se nos últimos anos um crescente interesse da mídia juizforana na retratação do jovem; no entanto o que também se percebe, é esta retratação sendo associada a violência contribuindo conseqüentemente para construção de uma imagem estereotipada deste jovem e dos lugares onde vivem. O trabalho busca compreender a relação do jovem com e pelos bairros da cidade; e como a mídia tem influenciado na representação dessa imagem negativa.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia do trabalho baseou-se primeiramente no levantamento e leitura no jornal impresso de maior circulação da cidade – Tribuna de Minas, no período de 2005 a 2011. Nele foram selecionadas e coletadas as matérias que tinham o jovem como autor ou vítima do evento<sup>3</sup>. Essas reportagens foram agrupadas em tabelas, conforme as seguintes categorias: drogas, assalto e furto, homicídio, pirataria, acidente de trânsito, agressão e outros.

A partir destes dados foi feita a construção de um banco de notícias tendo como elementos: data da publicação, data do evento, tipo de evento, localização do evento na cidade, idade, título e resumo, posteriormente foram elaborados gráficos e mapas – para cada ano – que permitissem a espacialização dos eventos na cidade.

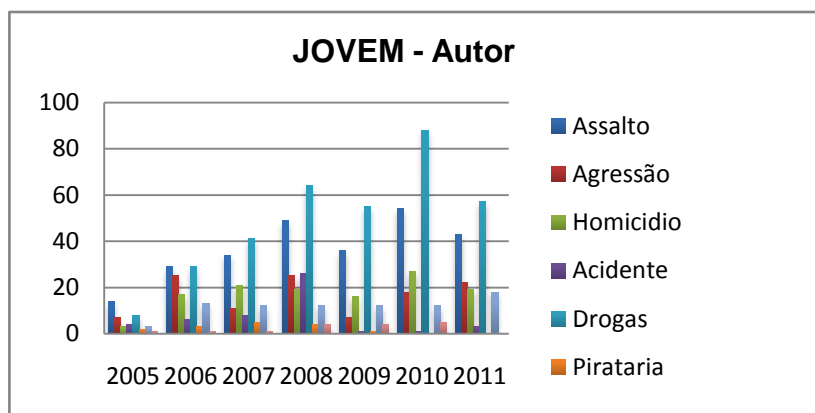
## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Partindo da análise dos gráficos confeccionados a partir das reportagens coletadas é possível perceber um aumento gradual no número de notícias que relacionavam os jovens à violência. Como ilustram os gráficos a seguir:

---

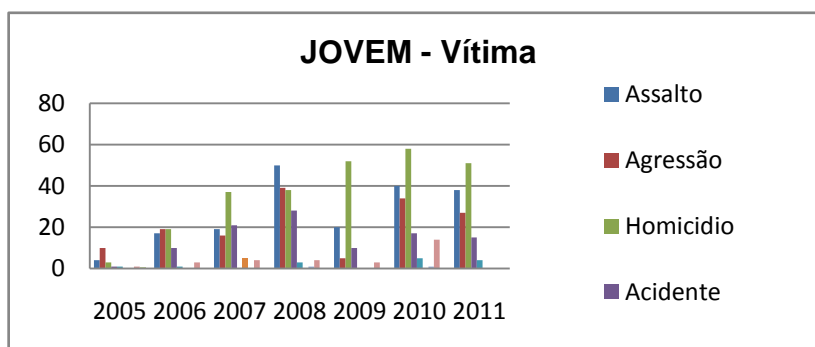
<sup>3</sup> Optou-se por trabalhar com o corte etário entre 15 e 24 anos.

**Gráfico I – Jovem como Autor entre os anos de 2005 a 2011**



Fonte: Dados do banco de notícias do NuGea

**Gráfico II – Jovem como Vítima entre os anos de 2005 a 2011**



Fonte: Dados do banco de notícias do NuGea

Dentre os eventos tendo o jovem como autor (gráfico I), assalto e tráfico de drogas aparecem em número alarmante principalmente no ano de 2010.

O gráfico II, tendo o jovem como vítima, homicídio e agressão aparecem destacados entre os eventos, ocorrendo quase que em sua totalidade em bairros de periferia como o Nossa Senhora Aparecida, Linhares e Jóquei Clube, o que evidencia os jovens pobres como vítimas desses eventos, apontando para a configuração de uma sociedade que elimina os indesejáveis.

Ainda enfatizando o gráfico II, percebe-se também o jovem como vítima de assaltos, no entanto, é importante ressaltar que esse jovem retratado pela mídia como vítima desses assaltos é o jovem de classe média, visto que, os locais de maior ocorrência desse evento estão situados na região central da cidade e redondezas, como os bairros São Mateus, Bom Pastor, Granbery e Alto do Passos, pontos valorizados de Juiz de Fora; locais de moradia e circulação da classe média. Mesmo

com o grande número de notícias retratando o jovem como vítima, comparando os gráficos I e II, percebe-se o destaque dado a retratação do jovem como responsável na maioria dos eventos, visto que, as incidências do jovem como autor, aparecem em maior número.

A violência tem sido atribuída a juventude como se fizesse parte de sua natureza, não levando em consideração as diferenças de condição social, raça, etnia e gênero que atravessam também estes jovens. A maneira de vivenciar essa fase da vida varia enormemente, afirmar essa pluralidade é reconhecer que nela estão embutidas fortes elementos de exclusão social, como a localização da moradia, nível de instrução, de renda, tipos de bens de consumo, etc. Recusar esses fatos é tratar a juventude como uma condição provisória, transitória que necessita de monitoramento para que se alcance a maturidade, sendo o jovem considerado inconsequente e violento.

Os jovens envolvidos nos casos de violência e retratados nas reportagens têm cor, classe social e residem em bairros específicos. É dessa forma que as matérias vinculadas influenciam na reprodução de uma imagem estigmatizada dos jovens como violentos, estendendo essa imagem aos bairros onde esses jovens residem. Mas não são todos os jovens e sim aqueles pobres e residentes nos bairros pobres da cidade.

O mapa abaixo permite ilustrar a espacialidade dos eventos, possibilitando visualizar as zonas da cidade com maior número de notícias sobre violência relacionada ao jovem.



O centro da cidade de Juiz de Fora por concentrar várias atividades e ser o lugar de maior circulação de pessoas apresenta um grande número de reportagens

relatando a violência praticada por jovens, sendo este em sua maioria o autor do evento.

Os outros bairros que mais se destacam são: Benfica, Santa Cruz, Ipiranga, Sagrado Coração de Jesus, Vila Olavo Costa, Linhares, Nossa Senhora Aparecida e Vitorino Braga, sendo estes pertencentes as zonas Norte, Sul, Leste e Sudeste. Verifica-se um maior número de reportagens relacionando o jovem como autor na maioria desses bairros, exceto em Benfica, onde autor e vítima aparecem de forma equivalente.

Quando verificadas as condições dos bairros mais retratados nota-se que são eles, predominantemente, mais populares, ficando clara a ligação direta estabelecida entre violência/criminalidade e pobreza.

#### **4. CONCLUSÃO**

O individualismo moderno faz com que suspeitemos do outro e de suas intenções, recusando-nos assim “a confiar na constância e na regularidade da solidariedade humana” (BAUMAN, 2009, p. 16), com isso a sociedade atual substitui as comunidades solidamente unidas pelo “dever individual de cuidar de si próprio e de fazer por si mesmo”, (BAUMAN, 2009, p. 16) logo “a insegurança e a ideia que o perigo está em toda parte são inerentes a essa sociedade” (BAUMAN, 2009, p. 16).

Essa sensação de ameaça constante a segurança pessoal tem sido um elemento determinante na guerra pelos índices de audiência dos meios de comunicação, a sociedade do espetáculo se aproveita de uma problemática da modernidade para conquistar público e aumentar seus lucros.

Com base nessa problemática é que se pode pensar a contribuição da grande mídia juizforana na construção de um imaginário que (re)produz a imagem estereotipada da juventude, relacionando-a com a violência, cabendo ressaltar que os jovens retratados são, em sua grande maioria, homens, pobres e residentes em bairros periféricos, estendendo a imagem de periculosidade aos bairros e lugares frequentados por esses jovens.

Essa ligação entre criminalidade juventude e pobreza surgiu no Brasil no início do século XX com o movimento higienista, que associava a degradação moral com a pobreza, surgindo assim uma preocupação com a juventude, no sentido de monitorá-la para que no futuro não viesse a compor as classes consideradas perigosas. O que vemos hoje é uma continuação “velada” desse movimento onde o que se faz é fortalecer a relação entre periculosidade, violência e criminalidade com a pobreza.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAUMAN, Z. Confiança e Medo na Cidade. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009.

FRAGA, P.C.P.; LUNIONELLI, J.A.S. Jovens em Tempo Real. Rio de Janeiro: DPeA, 2003.

GUIMARÃES, M.T.C.; SOUSA, S.M.G. Juventude e Contemporaneidade: Desafios e Perspectivas. Goiânia: UFG, 2009.

[www.ufjf.br/nugea](http://www.ufjf.br/nugea)